

Saberes profissionais e a formação técnica para o trabalho: desafios para a ação docente da Educação Profissional

Professional knowledge and the work-oriented technical training: challenges to the professional education teaching practice

Karole Pereira Silva¹, Roberto da Cruz Melo.²

Resumo: O artigo analisa os desafios pedagógicos à formação profissional para o mundo do trabalho a partir das percepções dos gestores e docentes do Centro Estadual de Educação Profissional em Serviços e Processos Industriais Irmã Dulce, localizado em Simões Filho, Bahia. Trata-se de um estudo de caso em que utilizamos, como técnicas de pesquisa para a coleta de dados, o questionário respondido por 24 docentes dos cursos técnicos do Proeja e Subsequente do noturno, tendo como suporte a plataforma *Google forms*. Formou-se também um grupo focal com os gestores da unidade de ensino para explorar as percepções sobre a formação para o trabalho. Os resultados apontam implicações diretas entre o perfil dos professores e os limites da sua atuação pelas condições da ação docente, assim como das interações entre o saber profissional e a formação integrada na Educação Profissional no segmento para jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação Profissional; Formação para o Trabalho; Prática Docente.

Abstract: This article analyzes the pedagogical challenges to the professional training for the marketplace based on the insights of managers and teachers from the Irmã Dulce State Center for Professional Education in Industrial Processes and Services, located in Simões Filho, Bahia. This is a case study in which a questionnaire answered by 24 teachers at the technical courses of Proeja nocturnal Subsequent was used as a research technique for data collection, with the platform Google forms as a medium. In addition to it, a focal team with the managers of the teaching units was created in order to explore the insights on the work-oriented training. The results show direct effects between the teachers' profile and the scope of their practice by the conditions of the teaching action, as well of the conditions of the interactions between the professional knowledge and the integrated training in the professional education in the youth and adult segment.

Keywords: Professional Education. Work-oriented Training. Teaching Practice.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador. Especialista em Gestão e Educação Ambiental pela Unidade Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica – GPET – do IFBA. Professora da Educação Profissional da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Professora do Sesi. E-mail: karoleps86karoleps@gmail.com.

² Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica – GPET/IFBA. Professor do Departamento de Sociologia, Psicologia e Pedagogia – DSSP – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia /IFBA/Campus Salvador. E-mail: robertomelo@ifba.edu.br

Introdução

A rápida expansão da Educação Profissional no estado da Bahia foi uma das consequências do Plano Estadual de Educação Profissional, implementado entre 2008 a 2016 pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC-BA. Um dos objetivos desse plano foi oportunizar uma formação cidadã para o mundo do trabalho com a elevação da escolaridade e inclusão educacional da população de jovens e adultos.

A expansão promoveu o aumento no número de matriculados, o que posiciona hoje a rede Educação Profissional baiana como uma das maiores do país. Entretanto, alguns aspectos são considerados como paradoxais nas atuais políticas públicas da Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT) no estado da Bahia, uma vez que a expansão da sua oferta e a criação de suas institucionalidades não foram suficientes para assegurar um aspecto estrutural no desenvolvimento dessa política pública: a dimensão pedagógica da Educação Profissional.

Isso porque, tal dimensão traz duas questões centrais para a política de Educação Profissional no território baiano: a primeira refere-se aos perfis dos docentes que atuam nesta modalidade de ensino. A segunda reside nas concepções da formação para o trabalho, associadas às suas práticas formativas, o que implica diretamente a relação pedagógica entre docentes e discentes mediados pelo trabalho e pelos saberes do trabalho na formação profissional.

Assim, analisaremos, neste artigo, os desafios pedagógicos para a prática docente no que tange à formação para o mundo do trabalho, a partir do lócus da pesquisa: o Centro Estadual de Educação Profissional em Serviços e Processos Industriais Irmã Dulce – CEEP Irmã Dulce –, localizado na Região Metropolitana de Salvador, situado no Km 18,5 da BR 324, CIA, Simões Filho, Bahia. A escola foi instituída como centro de formação profissional pela portaria 15.285, de 10 de outubro de 2009, e está localizada em uma área da Região Metropolitana de Salvador (RMS) que é imersa em fábricas. Durante o turno noturno, a unidade de ensino oferta os cursos de formação para turmas de PROSUB e Proeja.

Dentre os cursos ofertados pela instituição no período noturno do ano de 2017, segundo informações prestadas pela gestão, de acordo com os eixos tecnológicos³, estão: eixo Controle e Processos Industriais, com os cursos em: Técnico em Análises Químicas, Técnico em Química e Técnico em Nutrição e Dietética; eixo Ambiente, Saúde e Segurança, dispõe dos cursos em: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Nutrição e Dietética; e o eixo Produção Alimentícia, com o curso em Técnico em Alimentos.

A elaboração deste estudo foi norteada pela pesquisa bibliográfica, de modo que recorreremos a livros, dissertações, teses, artigos, *sites* da *internet*, entre outros; também pela pesquisa de campo, por coletar dados, optando-se pela

³ Segundo a Lei nº 11.741/2008, “os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino”. Assim desde 2008, o MEC, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), organiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), em que apresenta o elenco de cursos e perfis de formação, organizados por 13 eixos tecnológicos distintos.

entrevista com os docentes e a formação do grupo focal com os gestores do CEEP Irmã Dulce e, por fim, pela pesquisa descritiva, visando à análise e à interpretação dos dados.

A aplicação do questionário aos 24 docentes do período noturno ocorreu entre os meses de setembro a novembro de 2017, sendo que o instrumento de coleta foi disponibilizado via *e-mail* e *WhatsApp*, através de *links* que os direcionavam ao formulário de perguntas registrados no *Google Forms*. Já o grupo focal foi aplicado junto aos quatro gestores, durante o mês de setembro 2017.

O artigo está organizado em quatro seções, além da introdução e conclusão, assim organizadas: na primeira discutimos o desafio da formação para o trabalho a partir da concepção de Educação Profissional integrada na tentativa de superação da dualidade estruturada na formação da classe trabalhadora brasileira. Na segunda seção, trabalhamos o perfil dos docentes que atuam no campo da Educação Profissional, cujos alunos pertencem ao segmento da Educação de Jovens e Adultos. Na terceira seção, analisamos o perfil dos docentes que atuam na formação para o trabalho, a partir da experiência de transformação de uma escola da Educação Básica, em um centro estadual de Educação Profissional que atua na qualificação técnica para o trabalho. Na quarta seção, analisamos a percepção dos gestores sobre os desafios pedagógicos enfrentados pelo corpo docente para atuar na formação profissional.

Formação para o trabalho e o desafio da superação da dualidade estrutural

O contexto histórico da Educação Profissional reflete a luta permanente entre duas alternativas: a implementação do assistencialismo e da aprendizagem mecânica versus a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias visando ao preparo intelectual (Ciavatta, 2005).

Essa dualidade estrutural, em que se tem um tipo de educação para cada classe, foi influenciada e ainda sofre influência das diferentes maneiras de se conceber as relações existentes entre o trabalho, a educação e a Educação Profissional (EP).

Ampliando a perspectiva da Educação Profissional técnica para uma formação humana integral, Frigotto e Ciavatta (2012) reiteram necessidade de se compreender o trabalho na sua dimensão ontológica e criativa, em que o ser humano, na tentativa de superação da fragmentação própria da divisão social do trabalho – caracterizada também pela cisão entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar –, recria a sua própria existência a partir das relações sociais do trabalho.

[...] o trabalho deve não somente preparar para o exercício das atividades laborais – para a educação profissional nos termos da lei em vigor, mas também para a compreensão dos processos técnicos, científicos, e histórico-sociais que lhe são subjacentes e que sustentam a introdução das tecnologias e da organização do trabalho (Frigotto&Ciavatta, 2012, p. 751).

Ramos (2008) corrobora tais concepções quando relaciona a produção da existência humana por meio da atividade vital que é o trabalho, afirmando que sem ele não há vida humana e não se pode pensar o conhecimento, a linguagem e os conceitos de forma independente.

Do mesmo modo, Saviani (2007) discorre sobre o trabalho e a educação como atividades especificamente humanas, afirmando o sentido ontológico-histórico do trabalho, além de relacionar tais atividades somente ao ser humano, considera esses atributos essenciais, pois apenas ele trabalha e educa.

Definida e compreendida a natureza da educação e do trabalho, avança-se em direção à compreensão de outras especificidades dessa relação, isto é, a formação humana e o mundo do trabalho como princípios orientadores das relações pedagógicas na formação profissional.

Evidencia-se que a trajetória formativa dos docentes e dos discentes da Educação Profissional e Tecnológica são mediadas pelas relações históricas da divisão social do trabalho brasileira e os sentidos assumidos na formação da classe trabalhadora, na qual a elevação da escolaridade e qualificação profissional técnica para o trabalho são faces da mesma moeda. Isso significa que os conhecimentos técnicos, tecnológicos e científicos precisam ser integrados aos campos disciplinares e/ou interdisciplinares da formação geral universal, juntamente com as experiências e saberes que surgem na ação do trabalho e transformam-se em saberes profissionais.

É importante salientar que a ideia de saberes que surgem do trabalho associa-se a saberes que se constituem a partir da experiência da profissão, quando o trabalhador/profissional lida com situações concretas que surgem na ação do trabalho. Os saberes, como conceitua (Caria & Ramos, 2018), são processos de aprendizagens acionados a partir do uso do conhecimento na ação, eles não podem ser confundidos com conhecimentos científicos, tão pouco como recortes ou apropriações de sua aplicação associada a técnicas e tecnologias, nem mesmo como um conjunto de princípios jurídicos e filosóficos, que são conhecimentos abstratos.

Contudo, esses conhecimentos abstratos podem se tornar em saberes profissionais a partir da experiência. É no trabalho profissional que os conhecimentos abstratos se transformam em saberes profissionais a partir da interação social, mediados pela experiência de um conhecimento situado e formulado na ação de um grupo social partir de uma consciência prática da sua atuação profissional (Caria & Ramos, 2018).

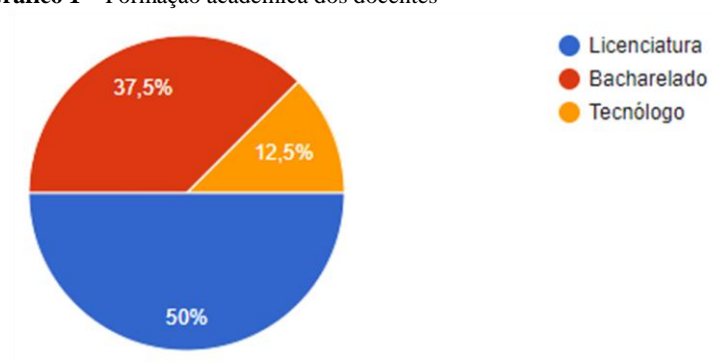
Partindo desse pressuposto e situando a tradição de formação de trabalhadores brasileiros, numa realidade social típica de capitalismo dependente, um dos desafios que se impõe na formação técnica para o trabalho é a própria trajetória de formação dos trabalhadores, que tende a ser restrita ao nível de ensino, com conteúdos escolares situados na dimensão da sua utilidade para o trabalho ou de uma hierarquização de conhecimentos abstratos, desassociados das situações reais e concretas em que os saberes profissionais são requeridos (Caria & Ramos, 2018, p. 27).

Perfil docente que atua na formação técnica para o trabalho

Nesta seção, serão discutidos os dados referentes às respostas dos professores ao questionário, relacionado à prática docente e os desafios da formação para o mundo o trabalho.

Do grupo de 24 docentes atuantes no turno noturno, integrantes da instituição investigada neste estudo, 50% dos profissionais declararam que são licenciados, enquanto 37,5% são bacharéis e 12,5% tecnólogos.

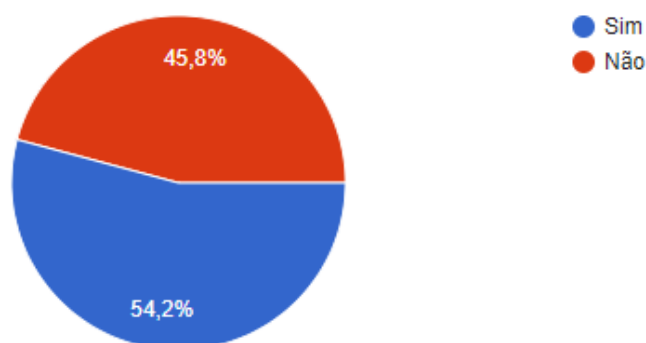
Gráfico 1 – Formação acadêmica dos docentes



Fonte: dados produzidos pelos pesquisadores.

Ainda sobre a formação dos educadores, conforme o Gráfico 2, é interessante notar que mais da metade dos docentes, 54,2%, afirmaram possuir formação específica na área de Educação Profissional, o que, de certa forma, se mostra como um ponto positivo.

Gráfico 2 – Formação específica em EP



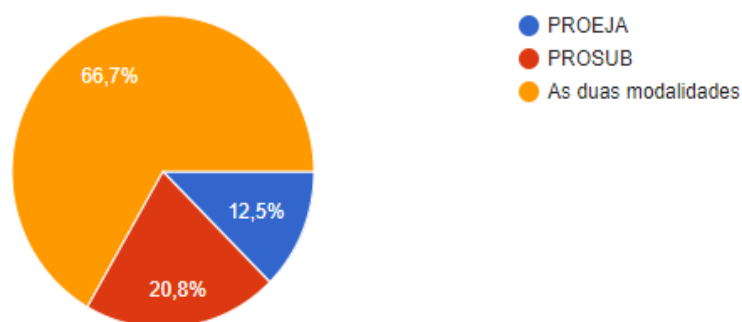
Fonte: dados produzidos pelos pesquisadores.

Os dados evidenciados direcionam para uma reflexão sobre os aspectos envolvidos na formação dos professores para sua atuação na EPCT. Moura (2008) discute esse contexto a partir de dois eixos principais, a saber: o primeiro está relacionado com a formação para a área de conhecimento específica, desde à graduação aos programas de pós-graduação, perpassando pela busca da formação pelo próprio profissional e também impulsionada pelas necessidades institucionais. Já o segundo eixo refere-se à formação didático-político-pedagógica e às especificidades das áreas de formação profissional que compõem a esfera da EPCT.

A partir dessa constatação, é válido trazer a discussão levantada por Souza e Nascimento (2013) de que alguns dos sujeitos bacharéis e tecnólogos possam encontrar dificuldades na condução do processo de ensino-aprendizagem, visto que talvez não possuam uma fundamentação teórica e prática, obtidas por meio da licenciatura, que orientam a docência. Isso se estende aos licenciados que não possuem formação específica para a EP, haja vista as especificidades dessa modalidade de ensino.

A respeito da atuação dos docentes, segundo as formas de EPCT disponibilizadas na instituição, a partir da análise do Gráfico 3, percebeu-se que 66,7% ministram aulas tanto para o Proeja quanto para o PROSUB.

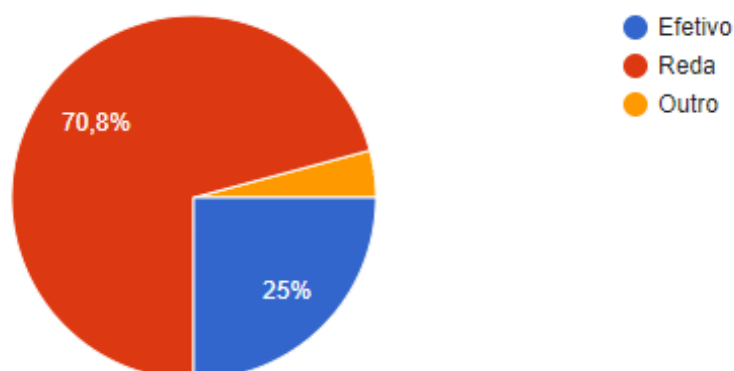
Gráfico 3 – Docentes e formas de oferta do ensino



Fonte: dados produzidos pelos pesquisadores.

Entende-se que a atuação docente em formas distintas de EPCT requer uma compreensão prévia e sólida de cada uma delas, bem como das suas necessidades e especificidades com base na proposta curricular. Amplia-se, então, a discussão anterior sobre se é preciso, para atuar na EPCT, uma formação docente específica, ou ainda se requer um domínio ainda mais aprofundado para se compreender, dominar e aplicar as práticas docentes particulares de cada uma dessas formas distintas.

Sobre o regime de contratação desses profissionais, verificamos que, em sua maioria, são contratados em Regime Especial de Direito Administrativo (Reda), totalizando 70,8% dos docentes.

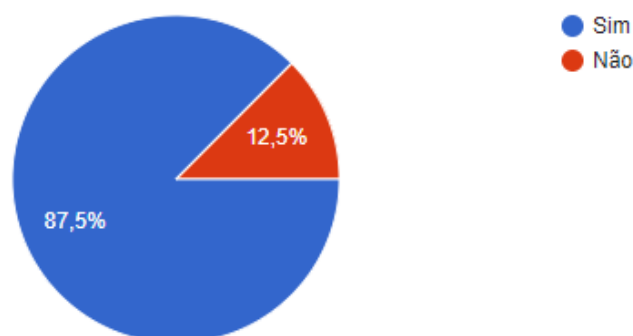
Gráfico 4– Regime de Contratação dos docentes

Fonte: dados produzidos pelos pesquisadores.

Desse modo, os dados se mostram relevantes para a compreensão das possíveis relações precárias dos docentes atuantes no Centro. Essa precarização pode ser evidenciada na falta de equidade salarial, em comparação aos docentes efetivos; o fato de o regime ser temporário, com validade de dois anos prorrogáveis por igual período, mas passível de interrupção antes do cumprimento; a carga horária de hora/aula ser maior que a dos docentes efetivos –o regime de trabalho docente é de 20 horas, exige-se o cumprimento de 13 horas do professor efetivo e 16 horas do Reda –, o que pode impactar diretamente no seu fazer docente, por resultar em uma maior demanda de atividades relacionadas à sua prática.

Essa realidade observada condiz com Santos (2015), quando ele afirma que as formas precarizadas de contratação de professores e funcionários se constituem como um problema apresentado na Rede Estadual de Educação da Bahia nos mais diferentes níveis e formas de oferta do ensino na EP.

Quando questionados sobre as diferenças entre as disciplinas que compõe a Base nacional Comum e as de Formação Técnica Específica, 12,5% afirmaram desconhecer tais diferenças.

Gráfico 5– Disciplinas da Base Nacional Comum e Específica

Fonte: dados produzidos pelos pesquisadores.

A EP na Bahia está organizada em componentes curriculares da Base Nacional Comum (onde se encontram disciplinas das áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Exatas e Naturais e Ciências Humanas), da Formação Técnica Geral e da Formação Técnica Específica. Os dados demonstram um percentual significativo de docentes (87,5%) que compreendem tais diferenças, sugerindo então um conhecimento sobre as especificidades das áreas, o que pode ter um reflexivo positivo em suas práticas docentes. Esse dado é importante para a promoção da educação integral, ou seja, a compreensão de que, apesar da classificação, tais conhecimentos devem ser ministrados na perspectiva de formação omnilateral do sujeito, no sentido de uma formação que se constrói a partir de novas relações, rompendo com a lógica da formação unilateral, como defende Ramos (2008). Contudo, cabe evidenciar os 12,5% dos profissionais que desconhecem essas diferenças, isso sugere a necessidade desses profissionais aprofundarem os seus conhecimentos, ampliando assim as perspectivas de compreensão sobre a importância da formação humana no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, os dados discutidos corroboram as discussões de Duarte (2014), quando ele destaca alguns impasses ou limites para construção e implementação de ações essenciais para uma formação de qualidade para o mundo do trabalho, alguns dos quais também foram abordados nesta pesquisa, a saber: a) a ausência do nivelamento técnico e pedagógico do professor com a área do conhecimento que atua; b) interesses e políticas específicas voltadas para formação continuada de professores e gestores; c) adequação dos professores para realidade dos estudantes da Educação Profissional; e d) dificuldades e escassez de contratação de professores para os componentes curriculares da Formação Técnica Específica – FTE.

A percepção dos gestores sobre os desafios a formação para o trabalho

Dentre os pontos salientados pelos gestores para a atuação dos docentes visando formar para o trabalho está na melhor compreensão das particularidades e demandas da EP, em especial para diferenciá-la das outras modalidades. Isso significará compreender as múltiplas dimensões do trabalho e, conseqüentemente, dos saberes profissionais situados por determinado grupo de profissões.

Quadro 1– Análise do Grupo Focal

Categorias	Principais pontos discutidos entre os gestores
A dimensão do trabalho e as práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os recursos financeiros direcionados à instituição são insuficientes para suprir as necessidades de formação do estudante, ainda que haja autonomia para gestão financeira. ▪ Existe o comprometimento dos docentes, mas falta envolvimento com a EP, pois ainda há dificuldade em diferenciá-la da educação básica. ▪ O Polo estruturante é um método aplicado durante o processo de formação para todas as

	modalidades ofertadas e, sendo delineado com a perspectiva de intervenção social, atende à proposta de formação integrada, contudo acontece ainda mais no campo teórico.
Práticas interdisciplinares e formação para o mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As visitas técnicas são utilizadas como meio de aproximar os futuros técnicos da sua futura prática e foi adaptada pelo Centro como um meio de possibilitar a compreensão do mundo do trabalho. ▪ Dentre os projetos desenvolvidos na escola, destacam-se o Polo estruturante, ainda que faltem recursos financeiros; a Feira de educação profissional e ainda projetos propostos pelos próprios docentes que fomentem atividades práticas.
Elo entre a formação profissional e a inserção no mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os estágios são evidenciados como elos nessa relação, no entanto, há dificuldades reais em inseri-los no mundo do trabalho, como, por exemplo, parcerias com empresas, inclusive aquelas próximas do entorno do CEEP, e suas relações com os cursos ofertados para atender a essa demanda. ▪ Ainda há um desconhecimento ou resistência no que tange à EPCT no Estado da Bahia e, ao buscar parcerias e divulgação de vagas para estágio junto às empresas, nota-se certa resistência devido a uma possível relação entre a Rede Estadual e a má qualidade de ensino. ▪ Para atender os critérios práticos de formação do estudante, a escola precisou estabelecer uma alternativa a essa questão, para cursos específicos, elaborando um projeto especial de estágio, no qual o discente estagiou dentro da unidade escolar com supervisão do professor. ▪ Falta um delineamento mais específico dos cursos ofertados pela unidade escolar segundo o perfil da Região Metropolitana, em relação a Simões Filho – CIA –, ou seja, uma definição das aptidões econômicas e dos cursos que realmente deveriam ser ofertados pela instituição.

Quanto à busca da instituição para aplicação da Educação Profissional na perspectiva omnilateral de formação humana, os gestores citam algumas dificuldades encontradas e explicam de que forma tentam superá-las. Por meio do Polo estruturante, a unidade de ensino busca promover a intervenção social, pois, com esse projeto, cabe ao aluno, ao longo de sua formação, elaborar, propor e aplicar um projeto de intervenção social. Entretanto, os gestores afirmam que essa ação pedagógica muitas vezes carece de aplicação prática em razão da falta de recursos financeiros e materiais, além do envolvimento efetivo dos docentes.

Ainda a esse respeito, os participantes informam haver uma tentativa de aplicação da interdisciplinaridade por meio de várias atividades, como visitas técnicas, que visam proporcionar o contato dos discentes com a prática profissional, além de projetos desenvolvidos a partir do Polo estruturante e da Feira de educação profissional que têm como culminância uma exposição à comunidade.

Outro aspecto citado pelos gestores diz respeito à dificuldade de inserir os discentes no mundo do trabalho mediante a promoção de estágios. É preciso enfrentar alguns empecilhos, como o fato de que os cursos oferecidos não atendem às demandas do mercado de trabalho, especificamente das empresas no entorno da instituição; há, também, o desconhecimento e a resistência no que tange à EPCT promovida pelo estado da Bahia, o que leva os empregadores a não considerarem os discentes oriundos de escolas estaduais como devidamente formados e aptos para ingressarem nesse mercado. Sobre isso, a instituição tem utilizado, como alternativa, a elaboração de projetos especiais, tendo em vista a impossibilidade de o discente estagiar, assim, propõe atividades condizentes com a prática profissional, desenvolvidas pelos concluintes, sob a orientação de um docente e dentro da própria unidade escolar.

Perpassando todos os enfrentamentos comentados pelos gestores está a questão da insuficiência de recursos financeiros. Apesar de a unidade escolar possuir autonomia para gerir seus recursos, tem suas ações atingidas pela carência de verbas, o que restringe a superação de barreiras que limitam a promoção da educação integral.

Considerações finais

Diante do exposto, nota-se que os aspectos abordados, tanto pelos docentes quanto pelos gestores, conduzem para a compreensão de que a EP na Rede Estadual de Educação da Bahia, apesar das conquistas, ainda se encontra envolta em uma série de complexidades, realidades, desafios e contradições. Mesmo com a proposta de reconfiguração da EP, a promoção da educação integral ainda não tem sido alcançada em sua totalidade. Em relação aos aspectos quantitativos, evidencia-se uma expansão notória da Rede, entretanto, quanto aos aspectos qualitativos, percebe-se que há implicações diversas quando se analisa seu contexto, em especial a realidade do CEEP Irmã Dulce. A respeito disso, convém destacar as particularidades da unidade escolar estudada no que concerne à dimensão pedagógica da EP, ao perfil de formação dos docentes e às suas concepções e práticas na formação para o mundo do trabalho.

Observamos a importância do preparo docente para atuar especificamente nessa modalidade com um fator positivo que conduz à compreensão das suas demandas e particularidades. No entanto, as ações pedagógicas desenvolvidas por não licenciados podem comprometer a fundamentação teórica e prática do exercício da docência, pois esses docentes podem carecer da compreensão de concepções relacionadas à formação integral dos discentes, da mesma forma se aplica para os licenciados alheios às especificidades da formação para o mundo do trabalho na EP. Por conseguinte, ressalta-se a atuação dos profissionais em modalidades distintas, Proeja e PROSUB, ofertadas pela unidade de ensino no período noturno, reforçando a

discussão sobre a formação desses profissionais, pois a prática nessas modalidades requer um conhecimento efetivo e intrínseco das suas particularidades.

Evidenciou-se também o regime de contratação Reda, com suas condições de precarização, como um aspecto de relevância para o fazer docente, pois os profissionais atuam diante das disparidades de salário e carga horária, em comparação aos funcionários efetivos, além de trabalharem sob a iminência da interrupção do contrato antes do período estipulado para o seu cumprimento.

No que diz respeito à organização curricular, um número expressivo de respondentes afirmou entender as diferenças entre as disciplinas que compõe a Base Nacional Comum e aquelas de Formação Técnica Específica. Isso pressupõe um ponto positivo na prática docente, visto que esse conhecimento é de suma importância para promover a formação integral, rompendo com as perspectivas de preparo para o mundo do trabalho voltado ao unilateralismo. Contudo, as compreensões dessas diferenças não são garantias efetivas de ações nesse sentido, logo, se faz necessário romper as barreiras institucionais e pedagógicas que delimitam as dimensões de formação ontológica e omnilateral dos sujeitos.

Nas percepções trazidas pelos gestores, algumas questões devem ser enfrentadas a fim de propiciar aos estudantes uma formação fidedigna para o mundo do trabalho no que diz respeito aos princípios e diretrizes requeridos pela Rede, a saber: o envolvimento do corpo docente com as demandas e particularidades da EP; as parcerias com empresas para o direcionamento dos estudantes aos estágios; a adequação da oferta de cursos à realidade na qual a escola está inserida, geográfica e economicamente; mais ainda, a disponibilidade de recursos financeiros e materiais. Ainda assim, convém destacar, como um dos grandes aspectos positivos do CEEP, a elaboração de projetos e atividades de intervenção social, pois isso aproxima o estudante da sua futura prática profissional, conduzindo-o à compreensão da dimensão social a partir das vivências e consolidando, desse modo, o processo de ensino-aprendizagem associado à constituição crítica e participativa desses sujeitos.

Por fim, percebe-se que os desafios pedagógicos na formação para o mundo do trabalho no CEEP Irmã Dulce não são poucos e envolvem um contexto amplo e adverso. No entanto, há um esforço do grupo docente e dos gestores para enfrentarem as dificuldades reais e persistentes correlatas à formação da classe trabalhadora quem vem ocupando o espaço escolar.

Referências

Caria, T. & Ramos, M. (2018). Uma abordagem interacional dos saberes e das culturas profissionais. *Trabalho Necessário*. 16(30), pp. 18-42.

Governo do Estado da Bahia. *Decreto nº 11.355 de 04 de dezembro de 2008*. (2008). Dispõe sobre a instituição dos Centros Estaduais e dos Centros Territoriais de Educação Profissional no âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia. Salvador. Recuperado em 29 outubro, 2017, de

http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/sites/default/files/canal_escolas/arquivos/educ_profissional_Decretos11355.pdf.

Ciavatta, M. (2005). A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In Ramos, M., Frigotto, G. & Ciavatta, M. (Org.). *Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições*. (pp. 83-105). São Paulo: Cortez.

Duarte, R. J. B. (2014). Práticas Formativas na Educação Profissional no Estado da Bahia. A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade. *ENDIPE*, 17. Recuperado em 10 janeiro, 2017, de <http://www.uece.br/endi2014/ebooks/livro2/PR%C3%81TICAS%20FORMATIVAS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONAL%20NO%20ESTADO%20DA%20BAHIA.pdf>.

Frigotto, G. & Ciavatta, M. (2012). Trabalho como princípio educativo. In Salete, R., Pereira, I. B., Alentejano, P. & Frigotto, G. (Org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. (2008). Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. Recuperado em 20 junho, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm.

Moura, D. (2008). A formação de docentes para Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 1(1), 23-38. Recuperado em 20 novembro, 2017, de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf.

Ramos, M. (2008). *Concepção do Ensino médio integrado*. Recuperado em 27 novembro, 2017 http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf.

Santos, A. de O. C. (2015) *Educação profissional integrada na Rede Pública Estadual da Bahia: desafios da construção de uma proposta de educação para a classe trabalhadora*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Recuperado em 10 outubro, 2017, de <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/02/ALINE-DE-OLIVEIRA-COSTA-SANTOS.pdf>.

Saviani, D. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. 12(34).

Souza, F. das C. S. & Nascimento, V. S. de O. (2013). Bacharéis professores: um perfil docente em expansão na Rede Federal de Educação Profissional e

Tecnológica. In: Moura, D. H. (Org.). *Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional*. (pp. 409-434). Campinas: Mercado das Letras.